

Exposição Séculos Índigenas no Brasil – Brasília 2008
Projeto Pedagógico

Exposição Séculos Índigenas no Brasil

Frank Coe

Coordenador Geral

Luciano Laner

Coordenador da Ação Educativa

Roger Kichalowsky

Co-coordenador da Ação Educativa

Joe Marçal G. Santos

Co-coordenador da Ação Educativa

Édison Hüttner

Co-coordenador da Ação Educativa

Diana Kolker

Assistente

Karina Finger

Assistente

Tayná Alencar

Assistente

Lívia Zimmermann

Assistente

Régis de Moraes

Assistente

André R. F. Ramos

Consultor

Luzia de Maria

Consultora

Alexandre de Freitas

Coordenador da Identidade Visual

Bettina Maciel

Coordenação da Identidade Visual

Projeto Pedagógico

A Ação Educativa da exposição Séculos Índigenas no Brasil consiste em um conjunto de atividades, em três etapas distintas, voltadas à formação e preparação de público para a exposição. A estimativa é atender cerca de 20.000 pessoas no período da exposição, sendo que cerca de 13.000 são estudantes de todas as faixas etárias, da rede pública e privada de ensino do Distrito Federal.

Com um vasto conteúdo de excelente qualidade visual, a exposição Séculos Índigenas no Brasil demonstra um grande potencial informativo e educativo acerca das culturas indígenas brasileiras. Apresenta o material artístico e documental produzido ao longo dos 15 anos de existência do projeto Séculos Índigenas no Brasil, composto por fotografias, desenhos, objetos de arte indígenas, vídeos e textos. Esse conteúdo apresenta diferentes aspectos da vida cotidiana de várias comunidades indígenas brasileiras, além de trazer a visão de figuras referenciais do indigenismo e da luta ambiental no Brasil, como os líderes indígenas Ailton Krenak e Álvaro Tucano, e os pensadores Darcy Ribeiro e José Lutzenberger, em um diálogo plural e múltiplo.

Aproveitando esse potencial e identificando a carência de conhecimento da comunidade escolar a respeito da história e da realidade contemporânea dos povos indígenas brasileiros, e a determinação de se incluir a temática indígena nos currículos escolares (Lei Nº 11.645/2008 ao disposto pela Lei Nº 10.639/2003), a exposição Séculos Índigenas no Brasil propõe uma ação educativa, a fim de oportunizar o diálogo entre esses universos que coexistem isoladamente em nosso país.

O trabalho da Ação Educativa na exposição Séculos Índigenas no Brasil se desenvolve na interface entre a exposição e o público visitante, buscando qualificar a experiência da visita com reflexão e produção de conhecimento. Atuará como catalisadora do processo de descoberta da exposição, do seu conteúdo e das questões que ela suscita, fazendo a recepção e a mediação do grande público no espaço expositivo, tornando-o um espaço vivo de sensibilização e aprendizagem.

Objetivos específicos do projeto pedagógico

Capacitar educadores/as das redes pública e privada de ensino do Distrito Federal, DF, para a preparação de estudantes para a visita à exposição e introdução de temáticas relativas à exposição em sala de aula;

Formar equipe de mediadores dentre estudantes universitários, preferencialmente indígenas, para a interação com o público e para a realização de trabalho didático sobre o conteúdo da exposição;

Oferecer um programa de visitas orientadas e interativas ao público escolar e outros;
Desenvolver uma atividade extra-escolar de qualidade estética e pedagógica para explorar o conteúdo da exposição em abordagem interdisciplinar, incidindo sobre os conteúdos curriculares das escolas, em disciplinas como geografia, história, línguas, artes, ciências, etc.

Resultados esperados do projeto pedagógico

Facilitar a aproximação e a compreensão crítica do público em relação ao conteúdo da exposição, a partir da percepção e da troca de conhecimento sobre o tema da exposição;

Atender a necessidade geral das escolas no que diz respeito à falta de conteúdo metodologicamente refletido e qualificado cientificamente sobre culturas indígenas no Brasil;

Oportunizar aos estudantes, em especial aqueles com idade a partir de 10 anos, o contato com a diversidade cultural indígena do Brasil contemporâneo;

Oportunizar a construção de um conhecimento sensível sobre a alteridade indígena no país, considerando singularidades de diferentes culturas e etnias na formação do povo brasileiro;

Oferecer informações relativas às cosmovisões indígenas, dando acento a aspectos que atendem de modo significativo às questões de meio-ambiente, sustentabilidade e biodiversidade;

Servir de referência para a formação de opinião crítica acerca da questão indígena no Brasil;

Multiplicar a informação e o interesse pela história e pela cultura dos povos indígenas do Brasil, através da divulgação daqueles/as que visitarem a exposição por meio da Ação Educativa.

Ações estratégicas e atividades

Para atingir estes objetivos, o Projeto Pedagógico prevê dois ciclos de formação em três etapas anteriores à exposição, dirigidos a educadores/as de modo geral, e a estudantes universitários selecionados para equipe de mediadores da exposição.

Primeira etapa:

Roda dos saberes: a questão indígena na sala de aula

16 e 17 de abril de 2009 – Memorial dos Povos Indígenas, Brasília, DF.

Apresentação do Projeto Pedagógico da exposição Séculos Indígenas no Brasil e conversa sobre a questão indígena na sala de aula com: Luciano Laner, coordenador do projeto; André Ramos, da Coordenadoria Geral de Educação da FUNAI; Marcos Terena, diretor do Memorial dos Povos Indígenas e presidente do Comitê Intertribal (ITC), bem como professores e lideranças indígenas. Esta atividade foi realizada na Semana dos Povos Indígenas – Diálogos Indígenas, Brasília, DF.

Segunda etapa:

Fórum de Atualização sobre Culturas Indígenas

Módulo I: 29, 30 de setembro e 1º de outubro de 2009

Horários: 08h30m - 11h30m / 14h00m – 17h00m

Módulo II: 2, 3 e 4 de março de 2010

Horários: 08h30m - 11h30m / 14h00m – 17h00m

A capacitação será realizada com os/as professores/as da rede de ensino pública e privada. O objetivo é instrumentalizar professores/as para a preparação de alunos para a visita à exposição. A capacitação quer, assim, promover a introdução de temas que integram a exposição em sala de aula, bem como incentivar o desenvolvimento de projetos de classe com caráter multidisciplinar relacionados aos temas da exposição.

Terceira etapa:

Curso de Formação de Mediadores

Data prevista

Horários:

O curso de formação de mediadores dirige-se a estudantes universitários, preferencialmente indígenas, a fim de prepará-los para a interação com o público e para a realização de um trabalho didático que suscite diferentes abordagens disciplinares sobre o conteúdo da exposição, proporcionando o aprofundamento de conteúdos de disciplinas curriculares como geografia, história, educação artística e ciências.

Programa de visitas mediadas durante a

3ª Edição da exposição Séculos Indígenas no Brasil

16 de março a 19 de julho de 2010 – Memorial dos Povos Indígenas, Brasília – DF

As visitas mediadas serão realizadas por mediadores capacitados para a interação com público e terão duração máxima de 1h20m. O tempo será dividido entre a visita mediada à exposição (cerca de 50 min.) e uma atividade prática vinculada à visita mediada, enfocando algum aspecto da cultura indígena (máximo de 30min.). O projeto expositivo criado para o Memorial dos Povos Indígenas tem capacidade para atender até 50 pessoas em cada um dos horários de visitação previamente agendados. Em um dia útil, serão oferecidos 13 horários para visitas mediadas, distribuídos nos três turnos a fim de contemplar todas as faixas etárias e níveis de ensino interessados em conhecer a exposição através da Ação Educativa.

Currículo Coordenador do Projeto Pedagógico

Luciano Coronet Laner, 1975, é natural de Canoas/RS.

Em 1995, participou de grupos de estudos sobre pedagogia libertária e auto-gestão ligados à Soma, uma prática terapêutica anarquista criada pelo anti-psiquiatra e romancista Roberto Freire. É co-fundador do Coletivo de Capoeira Angola Solta Mandinga (1997), onde participou de diversos cursos, seminários e oficinas sobre cultura popular brasileira, percussão e capoeira Angola. Integrou o grupo musical Serrote Preto como percussionista (2000 a 2004). Graduiu-se em Artes Visuais, com habilitação em pintura, pelo Instituto de Artes da UFRGS (2007). Atua como arte-educador desde 2003. Em 2007, integrou a equipe do Projeto Pedagógico da 6ª Bienal do Mercosul, recentemente contemplado com o Prêmio Cultura Viva - MinC. Neste projeto, foi um dos coordenadores do Espaço Educativo, projeto piloto idealizado pelo educador e artista uruguaio Luis Camnitzer, que teve como objetivo oferecer atividades práticas e oficinas de artes plásticas para escolares e visitantes em geral como forma de aproximar o público da arte contemporânea. Entre 2005 e 2007, integrou a equipe de Ação Educativa do Santander Cultural, em Porto Alegre, atuando como mediador nas exposições Mirabolante Miró (2005), A Reinvenção do Espaço - 5ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul (2005), Viva Érico (2005), É Hoje na Arte Contemporânea Brasileira Coleção Gilberto Chateaubriand / MAM (2006) e SOMOS – A criação popular brasileira (2007). Em 2005 foi assistente de supervisão da equipe de mediadores da exposição “Da escultura à instalação” da 5ª Bienal do Mercosul. Em 2003, atuou como mediador na 4ª Bienal do Mercosul. Como artista plástico, participou de exposições coletivas em Porto Alegre e realizou uma exposição individual no SESC/RS (2007).